

Comerciantes ocupam área em Taguatinga

Em apenas uma semana, dezenas de piquetes surgiram num terreno vazio da QNL 11, em Taguatinga, marcando espaço para vários barracos. O susto dos moradores da vizinhança se transformou em preocupação, ao perceberem que a nova invasão, ao contrário das muitas outras que vêm pela cidade, tem finalidade comercial. As barracas, que aos poucos vão sendo construídas, venderão bebidas, frutas e lanches.

Uma das responsáveis pela Panificadora Antares, em frente à área onde estão as barracas, foi a primeira a se manifestar. "Eles estão marcando aleatoriamente, sem permissão da Administração", acusou Ana Margarida Azevedo.



Ela diz que não tem nada contra as construções, mas precisam ser regularizadas e aprovadas pela comunidade. "Tem gente que nem sabe o que vai fazer, mas viu todo mundo piqueteando e resolveu marcar também", acrescenta.

Outra moradora endossa a preocupação de Ana Margarida. "Eles estão construindo essa feirinha no lugar errado. Existem áreas muito melhores em outros pontos da quadra. Aqui, vai tirar o nosso sossego", reclama Maria da Conceição Silva. Segundo ela, a área onde existe uma igrejinha, do outro lado da quadra, é a ideal para esse tipo de comércio, mas as pessoas preferiram construir perto das casas.

do ela, a área onde existe uma igrejinha, do outro lado da quadra, é a ideal para esse tipo de comércio, mas as pessoas preferiram construir perto das casas.

Moradora da quadra há 25 anos, Conceição receia que o local passe a ser ocupado por marginais e viciados em drogas. "Se o movimento começar à noite, será horrível", pondera.

Do outro lado da quadra, Marcelo Cordeiro, morador da QNL 13, acha que o comércio não vai dar certo. "Isso é muito esquisito e as pessoas só querem se dar bem; não importa se estão legais ou não", argumenta.

O dono da primeira barraca a ser instalada, André Ricardo Nunes da Rocha, 21 anos, diz que só ocupou o espaço porque precisa aumentar a renda de casa e queria aproveitar o tempo ocioso. Ele garante que a barraca — onde vende laranja, melancia, tangerina e coco, entre outras frutas — só funcionará durante o dia e não vai atrapalhar ninguém. "Essa área era usada como depósito de lixo e entulho. O que estamos fazendo é ocupá-la com algo mais útil para

a comunidade e fundamental para os moradores da quadra que precisam de trabalho", diz.

CHURRASQUINHOS

Ao lado da barraca de André, que trabalha com o pai, Eduardo, outra está prestes a ser montada. Iraci Santos Leite, 46 anos, moradora da QNL 13 há 21 anos, quer vender churrasquinhos. "A gente não vai tumultuar ou abrir espaço para pessoas de fora. Essa feirinha é apenas uma chance dos moradores daqui ganharem um dinheirinho extra", garante.

Segundo os feirantes, eles já fizeram contato com a Administração de Taguatinga. "Queremos fazer as coisas do jeito certo, regularizado. Não queremos nada de graça", afirma Iraci. Além dos dois, três ou quatro moradores também pretendem montar comércio na área. Um deles pretende instalar uma barraquinha de cachorro-quente.

O diretor de Fiscalização da Administração de Taguatinga, Jonas da Silva Filho, explica que a situação não é tão simples quanto os feirantes querem fazer parecer. Apesar de a área ser passível de ocupação por esse tipo de comércio e os feirantes preencherem um dos requisitos da lei referente a quiosques — que é morar na cidade —, é preciso dar entrada em um pedido de ocupação, na Administração.

O interessado tem que conseguir a anuência dos comerciantes vizinhos e passar pela aprovação da Administração, entre outras providências, para, só depois de ter a concessão, começar a atuar na área", esclarece Jonas. "Enquanto isso não acontece, a Administração é obrigada a recolher as barracas".

Jonas da Silva Filho não disse quando iria recolher o material dos barraqueiros, a maioria piquetes para demarcação de área.